

**Elementos compositivos do painel semântico:  
análise e detalhamento da ferramenta***Mood board composition elements:  
tool analysis and details*

Marcos Roberto dos REIS<sup>1</sup>  
Eugenio Andrés Díaz MERINO<sup>2</sup>

**Resumo**

Conhecer em profundidade uma ferramenta propicia um controle preciso sobre seus atributos, aplicações e resultados. Neste sentido, o Painel Semântico (PS), como ferramenta do processo de design, possui características que, conhecidas, podem torná-lo mais efetivo em aplicações voltadas ao processo de definição estética de um produto. O presente artigo tem como objetivo identificar e detalhar os elementos compositivos de um PS. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa de modo a identificar contribuições relacionadas a estes aspectos. As informações foram compiladas, analisadas e discutidas. O resultado evidenciou a variedade de mídia (imagens, formas, cores, caracteres, objetos, vídeos e áudios) e características expressivas que podem ser aplicadas ao PS, além de aspectos funcionais relacionados à sua configuração formal. Promove-se também, por meio deste, a valorização de outras capacidades sensoriais pelo uso de recursos como vídeos, áudios e outros objetos expressivos.

**Palavras-chave:** Painel semântico. Design. Base. Mídia. Composição.

**Abstract**

Knowing a tool in depth provides precise control over its attributes, applications, and results. In this sense, the Mood Board (MB), as a design process tool, has characteristics that, if known, can make it more effective in applications focused on the aesthetic definition product process. This article aims to identify and detail the compositional elements of a MB. To this end, an integrative review was carried out to identify contributions related to these aspects. The information was compiled, analysed, and discussed. The result evidenced the variety of media (images, shapes, colours, characters, objects, videos, and audios) and expressive features that can be applied to MB, besides functional aspects related to its formal configuration. It also promotes the valorisation of other sensorial capacities using resources such as videos, audios, and other expressive objects.

**Keywords:** Mood board. Design. Base. Media. Composition.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEP/UFSC). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Pesquisador no Núcleo de Gestão de Design – NGD. E-mail: mreis@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Design (Pós Design/UFSC) e do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP/UFSC). Coordenador do Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade – NGD/LDU. E-mail: eugenio.merino@ufsc.br

## Introdução

O Painel Semântico (PS) é uma importante ferramenta para auxiliar no processo de definição estética de projetos na área de design (CASSIDY, 2011; LUCERO, 2012; REIS; MERINO, 2020). Por vezes, entendido como um painel de imagens referênciais, trata-se de uma ferramenta qualitativa, de natureza sensorial (CASSIDY, 2011; GARNER; MCDONAGH-PHILP, 2001), composta por um conjunto de diferentes elementos expressivos, que transmitem referências semânticas e simbólicas relacionadas a sentimentos, conceitos, emoções e aspectos culturais (LUCERO VERA, 2009). Para Bürdek (2010, p. 265), seu uso se faz necessário quando “as descrições verbais de objetivos, conceitos e soluções não são mais suficientes, especialmente para o design desenvolvido dentro de um marketing global”. Os PS se destacam ainda por seus benefícios, relacionados principalmente com a promoção da comunicação, alinhamento de idéias e referências a conceitos intangíveis (LUCERO, 2012), sendo uma ferramenta considerada de uso simples e baixo custo (MCDONAGH; STORER, 2004). Por conta disto, o papel do PS, para usuários em geral, tem se tornado bem estabelecido, especialmente no âmbito do processo de design.

Baxter (2011, p. 05) coloca que “cada ferramenta de projeto deve ser usada de acordo com a tarefa em que você esteja trabalhando”. Por outro lado, quando estas são utilizadas de forma incorreta, tendem a gerar resultados inadequados e desnecessários. O PS, como ferramenta de projeto, também demanda cuidados em sua construção, para que seu papel seja efetivamente aproveitado nas atividades do processo de definição estética. Um PS criado sem o necessário esclarecimento sobre suas especificidades e potencial tende a ser uma ferramenta limitada ou, pior, direcionar uma equipe de design para um caminho incorreto. Garner e McDonagh-Philp (2001, p. 58, tradução nossa) afirmam que, quando os painéis são “[...] mal realizados, eles são piores que uma perda de tempo”<sup>3</sup>.

Nesse sentido, o detalhamento dos componentes de um PS pode reverter em um melhor aproveitamento da ferramenta e no aprimoramento do controle de sua construção resultando em uma ampliação das possibilidades de seu uso nos projetos. Diante desse contexto, o objetivo desse estudo foi identificar e detalhar os elementos compositivos de um PS.

---

<sup>3</sup> No original: “When poorly undertaken they are worse than a waste of time”.

## 1 Composição e elaboração do Painel Semântico

O PS está vinculado ao procedimento de selecionar elementos expressivos e organizá-los em uma base de suporte, formando um local com referências relacionadas ao tema estudado. Todavia, cada um destes passos exige cuidado e estudo para que o painel apresente um resultado eficaz, atingindo seu objetivo primário de comunicação (GARNER; MCDONAGH-PHILP, 2001). Para tanto, o primeiro passo é compreender o briefing, onde são indicadas características estéticas, simbólicas, comerciais e culturais que o produto deverá apresentar (PEREIRA, 2010). Seleciona-se, então, a base que servirá de suporte para o conjunto de elementos e deve ser compatível com as necessidades do tema proposto. Os painéis analógicos (também chamados de painéis físicos), são formados por uma superfície, em geral plana, que possui estrutura suficiente para sustentar todos os elementos que fazem parte do PS (LUCERO VERA, 2009). Procede-se então com a definição da mídia, realizando a seleção de imagens, objetos, formas, cores, caracteres, áudios, animações ou vídeos (LUCERO VERA, 2009; MURAKAMI, 2015; PEREIRA, 2010), sendo estes os portadores dos aspectos semânticos que irão transmitir a mensagem do painel. Por esta perspectiva, a composição final do painel costuma ainda estar associada ao gosto pessoal do designer e às particularidades de cada projeto (CASSIDY, 2011). Deste modo, para o aproveitamento efetivo do PS, como ferramenta projetual, é necessário que o designer domine a ferramenta e envolva sua capacidade de sintetizar o simbolismo do produto por meio de diferentes elementos expressivos (CASSIDY, 2011).

Para que a utilização dos PS se torne mais eficiente, modelos de construção de PS foram apresentados ao longo do tempo (GADE, 2016). Alguns trabalhos mostram os passos para construção de um PS (CASSIDY, 2011; DIANE; CASSIDY, 2005; LUCERO, 2015) onde aparecem, citadas ou descritas, os elementos expressivos e aspectos funcionais que compõe o painel. Em linhas gerais, a composição de PS está vinculada ao processo de obtenção dos dados iniciais, com consulta ao briefing, seleção da mídia, montagem do painel e apresentação final aos *stakeholders*. A mídia é o conjunto dos elementos de expressão semântica do painel, organizados em uma base, as quais possuem a finalidade de transmitir uma referência desejada. Estes elementos podem ser representados por objetos, texturas, imagens, aromas, formas básicas, cores, ruídos,

caracteres, áudios, animações e vídeos (LUCERO VERA, 2009). A base, por sua vez, está associada com o suporte onde a mídia é organizada (MURAKAMI, 2015).

## 2 Metodologia

Em ordem de identificar elementos compositivos de um PS, foi conduzida inicialmente uma revisão integrativa a fim de sintetizar resultados, citações e contribuições já realizados sobre a ferramenta e auxiliar na definição e exploração dos tópicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A pesquisa ocorreu por meio de consulta a: (1) artigos publicados nas bases de dados Scopus e Web of Science, (2) dissertações e teses publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para tais, utilizou-se da seguinte *string* para termo de busca: (“*moodboard\**” or “*mood board\**” or “painel semântico”).

Como critério de inclusão foram considerados: (1) publicações realizadas entre 2000 e 2022; (2) publicações com acesso franqueado; e (3) publicações que abordam ou citam algum elemento ou aplicação da ferramenta PS. As informações identificadas foram compiladas em uma tabela contendo as indicações que cada publicação apresenta sobre os diversos elementos compositivos do PS. Em seguida, estes foram organizados na forma de um gráfico, de maneira a facilitar o entendimento. O resultado foi organizado com uma divisão entre mídia, base e composição, sendo apresentados seus respectivos elementos expressivos e aspectos funcionais identificados. Posteriormente, cada um dos itens foi analisado e descrito, considerando os seguintes pontos: (i) relevância para a composição do PS; (ii) subdivisões identificadas.

## 3 Resultados

A pesquisa, envolvendo publicações nacionais e internacionais, ocorreu em junho de 2022 e os resultados referem-se ao agrupamento de 24 trabalhos relacionados diretamente com o PS, sendo 21 artigos, 2 dissertações e 1 tese. O Quadro 1 apresenta os itens relacionados ao PS que cada trabalho aborda.

Em relação à mídia, os resultados mostram unanimidade (100%) na citação de imagens como um recurso de expressão. A citação de objetos, que inclui texturas, aromas e outros elementos semânticos físicos, aparece em 17 (70,8%) publicações. Em seguida, são citados o uso de cores, caracteres e formas, com 13 (54,2%), 12 (50%) e 11 (45,8%)

menções, respectivamente. Por outro lado, o uso de vídeos, com 3 (12,5%), menções e áudios, com 1 (4,3%), são os menos lembrados. Em relação aos aspectos funcionais, 9 (37,5%) citam a distribuição dos elementos expressivos na base do painel.

Em relação à base, os elementos expressivos foram lembrados em apenas 1 (4,3%) dos trabalhos publicados. Nos seus aspectos funcionais, a tecnologia, que envolve opção por bases analógicas ou digitais, aparece citada em 14 (58,3%) trabalhos. Em seguida, aparecem a dimensão e o tipo de material com citações em 8 (33,3%) e 7 (29,2%) trabalhos, respectivamente.

Quadro 1 - Elementos compositivos encontrados em publicações relacionadas ao painel semântico.

Item	Mídia											Base								
	Elementos expressivos						Aspectos funcionais (mídia + composição)					Aspectos funcionais				Elementos expressivos				
	Imagens	Formas	Cores	Caracteres	Objetos	Vídeos	Áudios	Quantidade	Fixação	Distribuição	Direção de leitura	Tecnologia	Quantidade	Dimensão	Proporção	Material	Cor	Textura	Recorte	Moldura
<b>Artigo (por indicação de autor)</b>																				
Spawforth-Jones (2021)	•	•			•	•														
Warbung et al. (2021)	•		•	•	•															
Koch et al. (2020a)	•			•								•			•					
Koch et al. (2020b)	•	•																		
Munk; Sørensen; Laursen (2020)	•	•	•		•			•	•	•										
Zabotto et al. (2019)	•				•							•								
Velasquez-Posada (2019)	•																			
Freeman; Marcketti; Karpova (2017)	•		•		•							•								
De Wet (2016)	•	•	•	•	•															
Endrissat; Islam; Noppeney (2016)	•	•		•	•															
Gade (2016)	•	•	•	•	•					•		•			•					
Lucero (2015)	•							•				•	•		•					
Gu et al. (2013)	•											•								
Lucero (2012)	•		•	•		•				•		•	•	•	•					
Cassidy (2011)	•		•		•							•								
Lucero et al. (2009)	•							•				•	•	•						
Cassidy (2008)	•	•	•	•	•					•										
Ahmed; Boelskifte (2006)	•				•															
Mcdonagh; Denton (2005)	•				•					•		•	•							
Garner; Mcdonagh-Philp (2001)	•		•	•	•							•	•		•					
Eckert; Stacey (2000)	•	•	•	•	•					•		•								
<b>Tese/Dissertação</b>																				

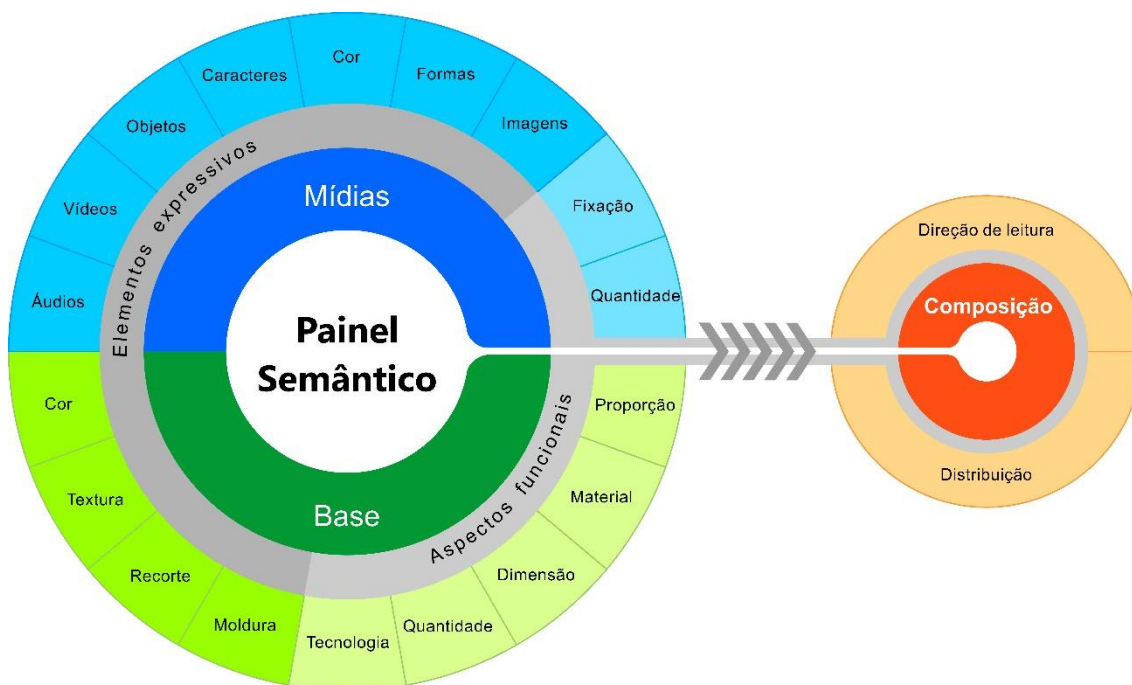
Murakami (2015)	•	•	•	•	•					•	•	•	•					•	•	•	•
Pereira (2010)	•	•	•	•	•					•	•	•	•					•	•	•	•
Lucero Vera (2009)	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•					•			
<b>PERCENTUAL DE CITAÇÕES NAS OBRAS RELACIONADAS (%)</b>	<b>100</b>	<b>45,8</b>	<b>54,2</b>	<b>50</b>	<b>70,8</b>	<b>12,5</b>	<b>4,2</b>	<b>8,3</b>	<b>20,9</b>	<b>37,5</b>	<b>8,3</b>	<b>58,3</b>	<b>12,5</b>	<b>33,3</b>	<b>4,2</b>	<b>29,2</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>	

Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.1 Composição do Painel Semântico

A partir dos resultados observados, organizou-se os elementos compositivos identificados com cada parte do PS (Figura 1), de maneira a simplificar a associação. O PS é composto pela mídia e pela base, estando a ação de composição destas colocada como um item à parte por possuir aspectos próprios, relacionados ao procedimento de montagem do PS. A mídia e a base aparecem divididos entre elementos expressivos e aspectos técnicos. Na composição aparece apenas este último.

Figura 1 - Elementos compositivos do painel semântico.



Fonte: elaborado pelo autor.

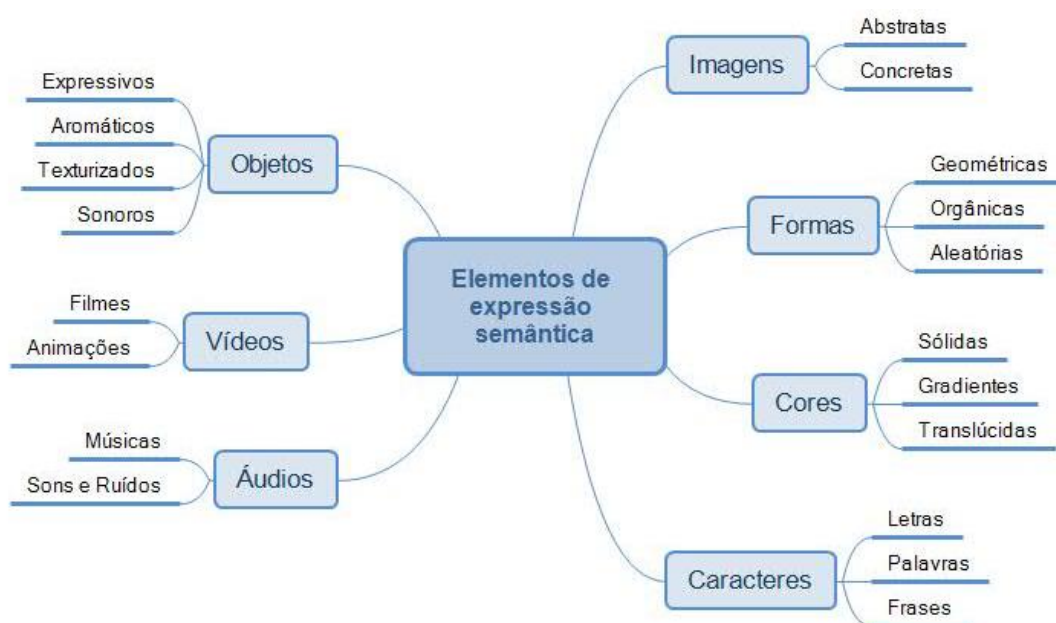
### 3.2 Mídia

Mídia é a parte mais evidente de um PS, sendo responsável por transmitir conceitos ou referências através dos elementos de expressão semântica. De maneira

complementar, os aspectos funcionais estão ligados às características do painel como quantidade de elementos utilizados e a maneira como estes serão fixados na base.

### 3.2.1 Elementos de expressão semântica da mídia

Existe uma variedade de elementos expressivos que podem estar presentes para compor e reforçar o conceito apresentado pelo painel: imagens, formas, cores, caracteres, objetos, vídeos e áudios (Figura 2). As imagens são as mais difundidas (KOCH et al., 2020a) por apresentar características de praticidade que facilitam o trabalho de



composição (GADE, 2016).

No contexto do painel, como ferramenta de expressão semântica, é importante observar que cada item acrescentado carrega toda uma riqueza de significados e deve ser observado com atenção para evitar conflitos na mensagem.

Figura 2 - Elementos de expressão semântica.

Fonte: elaborado pelo autor.

**Imagens:** É o recurso mais comum encontrado em um PS e podem ser do tipo abstrato ou concreto (ARNHEIM, 2004). Imagens abstratas apresentam formas intangíveis, com pouca ou nenhuma conexão a algum objeto real. Imagens concretas, por sua vez, apresentam objetos reais ou partes específicas destes. Em relação ao uso, as

imagens abstratas são frequentemente mais bem sucedidas, em sua expressão semântica, do que as imagens concretas, que podem trazer consigo interpretações literais indesejadas (GARNER; MCDONAGH-PHILP, 2001).

**Formas:** Formas são recursos visuais que podem ser inseridos no painel para compor, agregar, separar ou destacar alguma parte dos elementos ou área da base. São divididas em: geométricas, orgânicas ou aleatórias (LEBORG, 2015). Entre as geométricas estão o ponto, linhas retas, arcos e círculos de raio constante, polígonos regulares, setas. As orgânicas possuem formatos similares aos criados por organismos vivos. Possuem aspecto irregular, arredondado e com raios variáveis. As formas aleatórias possuem formas criadas por ações erráticas, podendo ser associadas a alguma influência incidental da natureza. As formas podem estar presentes de maneira individual ou podem ser gerados e inseridos como padrões através de repetições destas, criando grupos estruturados ou dispersos de formas.

**Cores:** Elementos coloridos diversos podem ser colocados no painel para reforçar um significado ou sentimento. Também é utilizada para constituir a paleta de cores, que deve evoluir organicamente a partir dos elementos utilizados no painel (CASSIDY, 2011). A cor pode ser do tipo sólida, gradiente ou translúcida. Para (DONDIS, 1997), “como a percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual”.

**Caracteres:** Segundo Eckert e Stacey (2000, p. 532, tradução nossa), “palavras podem ser usadas como imagens para evocar as conotações dos desenhos e estilos, em vez de as descrever”<sup>4</sup>. Seu uso no painel pode ser feito de três maneiras: a) letra individual, destacando a forma da fonte ou associação específica à letra (ideogramas orientais também fazem parte desta categoria); b) palavra-chave, reforçando o entendimento dos elementos dispostos no painel; e c) frases, contextualizando a mensagem através de poemas, letras musicais ou explicações sobre o conceito apresentado.

**Objetos:** Objetos trazem tridimensionalidade aos painéis analógicos (GARNER; MCDONAGH-PHILP, 2001), trabalham com as capacidades sensoriais de tato, olfato e audição, podendo ser classificados em: expressivos, aromáticos, texturizados ou sonoros. Os expressivos são objetos colocados no PS apenas para representar um conceito ou uma

---

<sup>4</sup> “Words can be used like images to evoke the connotations of designs and styles rather than describe them”.



referência. Os aromáticos possuem a função de exalar aromas associados ao conceito apresentado, reforçando uma inserção no ambiente sugerido pelo painel (LUCERO, 2015). Os texturizados são objetos com superfícies rugosas que sugerem como deve ser a sensação de tocar no produto a ser desenvolvido. Estão muito presentes na área da moda, onde o contato com a pele é parte fundamental do desenvolvimento do produto. Os sonoros estão no painel para gerar algum ruído relacionado ao conceito definido. Da mesma maneira que os aromáticos, procuram envolver os stakeholders em um ambiente multissensorial através de associações auditivas.

**Vídeos:** Podem ser divididos em filmes ou animações. Filmes são reproduções de cenas reais, enquanto animações são criadas por desenhistas, utilizando meios analógicos ou digitais, e não possuem compromisso com a realidade. Estes recursos podem ser bem explorados nos painéis digitais (SPAWFORTH-JONES, 2021). Vídeos trazem elementos expressivos que favorecem a ambientação do PS em apresentações para os *stakeholders* oferecendo uma experiência sensorial multidimensional e que refletem, de maneira mais acurada, as novas tendências do design (LUCERO VERA, 2009).

**Áudios:** Os áudios podem ser divididos entre músicas e sons ou ruídos. Músicas são composições harmônicas de diversos sons. Os sons ou ruídos estão ligados a fenômenos sonoros que remetem à componentes da natureza (animais, vegetais ou minerais) ou produtos desenvolvidos pelo ser humano. A reprodução em *loop* de áudios envolve os stakeholders em um ambiente multissensorial através de associações auditivas ao tema do PS (LUCERO VERA, 2009).

Considerando a variedade de elementos de expressão semântica que podem ser aplicadas simultaneamente em um PS, cabe ao designer o trabalho de selecionar aquelas que estejam mais bem alinhadas ao estilo de mensagem definido para obter um resultado claro e robusto.

### 3.2.2 Aspectos funcionais da mídia

Nos aspectos funcionais da mídia encontram-se os requisitos de configuração relacionados às características técnicas, como quantidade e fixação.

**Quantidade:** a quantidade de elementos que podem compor um painel não apresenta regra ou limitação, e irá depender do espaço físico disponível na base definida para justaposição de múltiplas imagens (MCDONAGH; DENTON, 2005). Neste sentido,

uma grande quantidade de elementos por painel pode sobrecarregá-lo com excesso de conteúdo semântico, tornando-o confuso. O recurso das áreas negativas (espaços vazios), entre os elementos, contribui para que a mensagem composta no painel fique clara, com leitura facilitada (MURAKAMI, 2015).

**Fixação (painel analógico):** a forma de fixação dos elementos expressivos em uma base vai depender de alguns fatores: o material que compõe a base (metal, papel, isopor, compensado de madeira etc.); o tipo de elemento que está sendo acondicionado (papel, tecido, metal, etc.); a exposição do fixador (aparente ou não aparente); a possibilidade de realocação (fixação permanente ou temporária) na composição. Cada situação exige uma (ou mais) solução específica a ser utilizada. Murakami (2015) elenca três categorias de fixadores: (a) adesivos (cola bastão, cola gel; fita dupla face); (b) com efeito (fita adesiva, espuma com volume, fita isolante com cor. Estes elementos auxiliam a ação de aderência, e ainda propõe efeitos ópticos com volumes e texturas na composição visual); (c) temporários: alfinetes, imãs.

### 3.3 Base

A base de suporte para um PS, por sua vez, é o espaço designado para a colocação e composição da mídia. Os aspectos compositivos desta base também podem ser divididos em funcionais e expressivos. Nos aspectos funcionais se encontram os requisitos de configuração física da base, como tecnologia, quantidade, dimensão, proporção e material. Os aspectos expressivos são compostos por características que a base pode carregar em sua estrutura. Incluem-se aqui definições de cores, texturas, recortes e molduras.

#### 3.3.1 Aspectos expressivos da base

Recursos criativos aplicados à base de um painel e que oferecem um meio de reforçar a mensagem do contexto, dando mais clareza ao tema abordado. Alguns modos de interferência na base são (MURAKAMI, 2015): cor, textura, recorte, moldura. Por outro lado, segundo Murakami (2015), “é necessário cuidado para que não se torne uma interferência que ofusque o arranjo das imagens, motivando confusão na interpretação por excessos quando visualizado”.

**Cor:** Como cor de fundo da base, o branco tem sido utilizado na imensa maioria dos PS. Mas indo além de seu significado, esta característica tem relação com a facilidade em se obter papéis brancos, no caso das bases analógicas, sendo também o padrão de cor utilizado pelas telas de projeção. No entanto, a cor da base pode ser trabalhada como um elemento de reforço semântico da mensagem do painel. O uso de uma ou mais cores na base possibilita entregar um ambiente direcionado (PEREIRA, 2010) criando áreas específicas ou temáticas.

**Textura:** a textura é outro recurso que pode ser explorado na composição da base (DE WET, 2016). O objetivo é o mesmo da aplicação de cores, ou seja, reforçar a mensagem do painel. No caso dos painéis analógicos, a textura também pode ser volumétrica através do uso de materiais que transmitam sensações táteis, como tecidos ou massas (gesso, corrida, plástica) (MCDONAGH; DENTON, 2005).

**Recorte:** Recurso criativo que pode envolver o uso de cantos arredondados, arestas rasgadas ou recortadas, inclusive com elementos vazados, contendo desenhos ou marcas que remetam ao conceito do painel, aprimorando sua apresentação (MURAKAMI, 2015).

**Moldura:** molduras podem ser utilizadas como recurso para aproveitar os limites de uma base, podendo ser úteis também para diferenciar painéis que apresentam temas diferentes ou diferentes significados para um mesmo tema (MURAKAMI, 2015).

### 3.3.2 Aspectos Funcionais

**Tecnologia:** a base do painel pode ser analógica ou digital. As analógicas são representadas pelos suportes físicos, preferencialmente rígidos (MURAKAMI, 2015), sendo frequentemente associadas à cartazes retangulares. Em sua versão digital, é representada pelo monitor do computador ou um projetor multimídia. A tecnologia selecionada deve levar em conta a necessidade ou preferência pelos tipos de elementos de expressão a serem adicionados à base. Tanto bases analógicas quanto digitais podem receber imagens, cores, formas e caracteres na composição. As bases analógicas podem incluir ainda objetos que oferecem sensações táteis, olfativas e sonoras. Nas bases digitais é possível utilizar vídeos e áudios.

**Quantidade:** a base pode ser composta por um ou mais suportes (PEREIRA, 2010). Em situações em que a quantidade de elementos envolvidos se torna elevada,

recomenda-se dividi-los em mais de um suporte. Pode-se trabalhar com uma temática semântica em mais de um painel.

**Dimensão:** Não existe um tamanho padrão de base que possa ser considerado como ideal, porém, suas dimensões estarão limitadas pelo espaço disponível no local de exposição e/ou pelo tipo de material do suporte utilizado. Segundo Lucero Vera (2009, p. 66) o tamanho ideal deve se situar entre o A3 e o A1. Tamanhos menores limitam o espaço disponível para a mídia, tendendo a tornar o painel menos rico em informações (MURAKAMI, 2015). Por outro lado, tamanhos grandes podem dificultar a visualização da mensagem por inteiro, causando fadiga na visualização (ACASO, 2009) e ainda dificulta seu armazenamento e transporte. Neste sentido, o tamanho adequado deve mirar o equilíbrio entre o aspecto prático, tendendo para tamanhos menores, e o informacional, dos tamanhos maiores.

**Proporção:** a proporção entre altura e largura de uma base não possui indicação específica. Os PS costumam serem retangulares por utilizarem-se normalmente de papéis (ou similares) com dimensões adotadas pela ISO 216 em tamanhos que vão do A3 ao A1 (LUCERO, 2012) ou pelas proporções oferecidas pelos recursos digitais utilizados. O uso de painéis com grande diferença entre altura e largura pode também causar dificuldade de leitura do conjunto da mensagem (ACASO, 2009).

**Material:** Uma base analógica pode ser composta por qualquer material que delimite um espaço e possua estrutura suficiente para suportar a mídia fixada. Neste sentido, podem ser de uma diversidade de materiais tais como: papel, papelão, cartolina, chapas metálicas, grades, vidro (PEREIRA, 2010). Uma superfície firme e plana facilita seu acondicionamento e fixação, sendo uma característica desejável (MURAKAMI, 2015). A base digital, por sua vez, está limitada às características da tela do equipamento.

### 3.4 Composição

A composição é a ação que consiste em colocar adequadamente a mídia na base de apoio do PS. Esta ação possui dois aspectos funcionais associados: direção de leitura e distribuição dos elementos expressivos.

**Distribuição:** Existem diferentes configurações na distribuição de elementos em um PS, que podem estar arranjados como um conjunto: (1) onde cada elemento representa um aspecto semântico específico relacionado ao tema (YAMANI; MCCARLEY;

MCDONAGH, 2010); (2) onde os elementos se parecem ou estão relacionados a algum aspecto semântico semelhante (CASSIDY, 2008); ou (3) que possui um elemento central, em escala maior, ladeado por outros que dão suporte a este, e igualmente relacionados à mesma semântica (MCDONAGH; DENTON, 2005). A sobreposição de elementos semânticos é um recurso útil para bases pequenas, com limitação de espaço, no entanto, deve ser realizada com cuidado, pois existe uma tendência pela saturação das mensagens.

**Direção de leitura:** A direção de leitura é um fator a ser considerado na composição dos elementos expressivos do painel. Para Munk; Sørensen; Laursen (2020, p. 4) “é importante considerar como o layout pode influenciar a percepção geral do PS de forma negativa. Pequenas mudanças como a disposição das imagens ou títulos podem fazer uma diferença importante”<sup>5</sup>. Neste sentido, é importante destacar que nos PS existe uma preferência na leitura visual que é direcionada para a área inferior esquerda do painel (REIS; MERINO, 2021).

## Conclusão

O desenvolvimento de uma revisão integrativa sobre estudos já publicados que envolvam o tema painel semântico possibilitou identificar componentes que podem fazer parte desta ferramenta de projeto. A partir das informações levantadas foi possível analisar e descrever cada item separadamente com a finalidade de favorecer seu aproveitamento no contexto de um projeto na área de estética do design.

Foram abordados neste estudo diferentes elementos de expressão que podem ser aplicadas na composição de um PS. Dentre estas, as imagens estiveram presente em todos os artigos analisados, sendo amplamente utilizada. O uso de objetos, como elemento de expressão, foi lembrado para aplicações em bases analógicas, porém, com o predomínio daqueles relacionados às sensações táteis, como texturas de tecidos e folhas. Objetos voltados à outras sensações, como olfato e audição, foram vagamente citadas, indicando pouco uso destes recursos. As cores, caracteres e formas, apareceram citados em cerca de metade dos trabalhos consultados, indicando que suas utilizações nos painéis são conhecidas e, por consequência, aplicadas em parcela considerável deles. Por fim, houve

---

<sup>5</sup> No original: “It is important to consider how the layout can influence the overall perception of the mood board in a negative manner. Small changes like the placement of the pictures or captions can make an important difference”.

poucas citações sobre uso de vídeos e áudios, sugerindo que este tipo de recurso ainda não é devidamente explorado nos painéis.

Sugestões sobre quantidade e fixação da mídia foram mencionadas. Recomendações para evitar excessos, como sobreposições e faltas, foram sugeridas pelos pesquisadores. Desta maneira se evita que o painel se torne confuso ou pouco direcionador. A fixação, por sua vez, aponta para algumas soluções mais adequadas em acondicionar os elementos nos painéis analógicos, favorecendo o manuseio destas no espaço do painel antes de finalizar a composição.

Em relação às bases, identificou-se que elas tendem ser utilizadas apenas como um suporte de fundo neutro – em geral, branco – não participando ativamente da composição semântica da mensagem. Mas, por outro lado, podem ser também utilizadas como um elemento adicional. Neste sentido, diversos recursos foram apresentados como possibilidades para utilização no painel, enriquecendo sua mensagem.

O processo de composição do PS implica em uma quantidade expressiva de sensibilidade por parte do designer. Isto ocorre especialmente nos momentos em que se realiza uma seleção e organização dos elementos expressivos a serem colocados no painel. A distribuição destes é um dos importantes aspectos a serem observados, pois implica em diferentes tendências de leitura visual. Neste sentido, a direção de leitura também requer cuidados, pois carrega características próprias, com resultados similares aos da distribuição. Por sua vez, o designer deve ter em mente toda a amplitude de opções disponíveis, entre base e mídia, para elaborar um painel que consiga, de maneira concisa, oferecer um significado semântico robusto.

A pesquisa mostra a importância em ressaltar outras maneiras de realçar o contexto semântico trabalhado no painel. Neste sentido, combinar diferentes elementos expressivos, pode ser uma maneira de aprimorar a informação semântica apresentada. Assim, o resultado desta pesquisa torna-se um incentivo ao uso de uma variedade maior de recursos sensoriais, como a audição, tato e olfato, além de recursos que se tornaram mais acessíveis a pouco tempo, como vídeos e áudios (caso se utilize de bases digitais). Por fim, constata-se que o uso de variedade nos elementos semânticos do painel é um ponto a ser mais bem explorado em estudos futuros, uma vez que parte das publicações encontradas não faz menção a todas elas.

## Referências

- ACASO, M. **El lenguaje visual**. Barcelona: Paidós, 2009.
- AHMED, S.; BOELSKIFTE, P. Investigations of Product Design Engineering Students Intentions and a User's Perception of Product Character. **Proceedings of NordDesign 2006 Conference**, p. 372–381, 2006.
- ARNHEIM, R. **Art and visual perception: a psychology of the creative eye**. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2004.
- BAXTER, M. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. Tradução: Itiro Iida. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
- BÜRDEK, B. E. **História, teoria e prática do design de produtos**. Tradução: Freddy Van Camp. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
- CASSIDY, T. Mood boards: Current practice in learning and teaching strategies and students' understanding of the process. **International Journal of Fashion Design, Technology and Education**, v. 1, n. 1, p. 43–54, mar. 2008.
- CASSIDY, T. The Mood Board Process Modeled and Understood as a Qualitative Design Research Tool. **Fashion Practice**, v. 3, n. 2, p. 225–251, nov. 2011.
- DE WET, A. J. C. C. An educational tool to encourage higher level thinking skills in the selection of images for fashion design mood boards: an action research approach. **International Journal of Fashion Design, Technology and Education**, v. 10, n. 1, p. 16–25, 2 jan. 2016.
- DIANE, T.; CASSIDY, T. **Colour forecasting**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2005.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução: Jefherson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ECKERT, C.; STACEY, M. Sources of inspiration: a language of design. *In*: **Design Studies**, v. 21, n. 5, p. 523–538, 2000.
- ENDRISSAT, N.; ISLAM, G.; NOPPENY, C. Visual organizing: Balancing coordination and creative freedom via mood boards. **Journal of Business Research**, v. 69, n. 7, p. 2353–2362, jul. 2016.
- FREEMAN, C.; MARCKETTI, S.; KARPOVA, E. Creativity of images: using digital consensual assessment to evaluate mood boards. **Fashion and Textiles**, v. 4, n. 1, p. 17, 28 dez. 2017.
- GADE, U. T. **Design boards as an alignment tool for cross-disciplinarity in engineering**. Proceedings of the 18th International Conference on Engineering and

Product Design Education: Design Education: Collaboration and Cross-Disciplinarity, E and PDE 2016. **Anais...**2016.

GARNER, S.; MCDONAGH-PHILP, D. Problem Interpretation and Resolution via Visual Stimuli: The Use of “Mood Boards” in Design Education. **International Journal of Art and Design Education**, v. 20, n. 1, p. 57–64, fev. 2001.

GU, Z. et al. A Color Schemer for Webpage Design Using Interactive Mood Board. Em: **Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics)**. [s.l: s.n.]. v. 8004 LNCSp. 555–564.

KOCH, J. et al. SemanticCollage: Enriching digital mood board design with semantic labels. **DIS 2020 - Proceedings of the 2020 ACM Designing Interactive Systems Conference**, p. 407–418, 2020a.

KOCH, J. et al. ImageSense: An Intelligent Collaborative Ideation Tool to Support Diverse Human-Computer Partnerships. **Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction**, v. 4, n. CSCW1, p. 1–27, 2020b.

LEBORG, C. **Gramática visual**. São Paulo: Gustavo Gilí, 2015.

LUCERO, A. et al. **An interactive support tool to convey the intended message in asynchronous presentations**. ACM International Conference Proceeding Series. **Anais...**Athens: 2009.

LUCERO, A. **Framing, aligning, paradoxing, abstracting, and directing**: how design mood boards work. Designing Interactive Systems Conference, DIS '12. **Anais...**New York: ACM Press, 2012.

LUCERO, A. Funky-Design-Spaces: Interactive Environments for Creativity Inspired by Observing Designers Making Mood Boards. Em: ABASCAL, J. et al. (Eds.). **Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics)**. Lecture Notes in Computer Science. Cham: Springer International Publishing, 2015. v. 9298p. 474–492.

LUCERO VERA, A. A. **Co-designing interactive spaces for and with designers: supporting mood-board making**. [s.l.] Technische Universiteit Eindhoven, 2009.

MCDONAGH, D.; DENTON, H. Exploring the degree to which individual students share a common perception of specific mood boards: observations relating to teaching, learning and team-based design. **Design Studies**, v. 26, n. 1, p. 35–53, jan. 2005.

MCDONAGH, D.; STORER, I. Mood Boards as a Design Catalyst and Resource: Researching an Under-Researched Area. **The Design Journal**, v. 7, n. 3, p. 16–31, 28 nov. 2004.

MUNK, J. E.; SØRENSEN, J. S.; LAURSEN, L. N. **Visual boards**: mood board, style board or concept board? INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING AND PRODUCT DESIGN EDUCATION. **Anais...**Herning: 2020.



MURAKAMI, S. A. **Proposta para formalizar a construção de um processo gráfico-visual em contextos representativos de expressões [Mood Board]**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

PEREIRA, T. V. **Mood Board como espaço de construção de metáforas**. [s.l.] UNISINOS, 2010.

REIS, M. R. DOS; MERINO, E. A. D. Painel semântico: revisão sistemática da literatura sobre uma ferramenta imagética de projeto voltada à definição estético-simbólica do produto. **Estudos em Design**, v. 28, n. 1, p. 178–190, 1 jul. 2020.

REIS, M. R. DOS; MERINO, E. A. D. Image composition influences on the mood board visual reading process through eye-tracking. **Product Management & Development**, v. 19, n. 1, 2021.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

SPAWFORTH-JONES, S. Utilising Mood Boards as an Image Elicitation Tool in Qualitative Research. **Sociological Research Online**, v. 26, n. 4, p. 871–888, 2021.

VELASQUEZ-POSADA, A. M. How to be Systematic with Mood Boards? **Proceedings - Frontiers in Education Conference, FIE**, v. 2019-October, n. 1, p. 1–4, 2019.

WARBUNG, T. et al. Persona in a form of mood boards as a part of the design process. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 729, n. 1, 2021.

YAMANI, Y.; MCCARLEY, J. S.; MCDONAGH, D. Transgenerational communication through affective imagery in mood boards. **Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society Annual Meeting**, v. 54, n. 20, p. 1762–1765, set. 2010.

ZABOTTO, C. N. et al. Automatic digital mood boards to connect users and designers with kansei engineering. **International Journal of Industrial Ergonomics**, v. 74, n. July, p. 11, 2019.